

CASTRO, EUGÉNIO DE

(Eugénio de Castro e Almeida; Coimbra, 1869 – 1944)

Professor e Director da Faculdade de Letras de Coimbra, episodicamente diploma, foi o introdutor consciente (quiza demasiado...) do simbolismo nas letras nacionais, com os poemas de *Oaristos* (1890), cuja inovações rítmicas estilísticas justificaria pela necessidade de então», como seria, mais tarde, o defensor intransigente de um regresso à tradição e ao classicismo. Não sendo em rigor um dramaturgo, adoptou a forma teatral em obras como *Belkiss** (1894) e *Sagramor* (1895), mais afins do preciosismo literário de um D'Annunzio que do discurso balbuciado de um Maeterlink e, numa crescente aproximação dos modelos clássicos, substituído o símbolo pela alegoria, *Os Olhos da Ilusão* (1896), *O Rei Galaor* (1897), *O Anel de Polícrates* (1907), *O Filho Pródigo* (1910) e o *Cavaleiro das Mãos Irresistíveis* (1915). Desta última e de *Belkiss* foram extraídas por Rui Coelho duas óperas, em 1927 e 28 respectivamente.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 60.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.